

P 1189**Avaliação do consumo e comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista**

Larissa Slongo Faccioli; Kamila Castro Grokoski; Diego Baronio; Carmem Gottfried; Ingrid Schweigert Perry; Rudimar Riesgo - HCPA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico associado a comportamentos restritivos ou repetitivos, e dificuldades na comunicação verbal e interpessoal. Além disso, alguns problemas envolvendo a nutrição podem estar presentes nesses pacientes. O objetivo desse estudo é avaliar o consumo e o comportamento alimentar de pacientes com TEA, e compará-los com grupo controle pareado por sexo, idade e peso. Foram incluídas crianças e adolescentes do sexo masculino de 4 a 18 anos. O consumo alimentar dos pacientes foi avaliado através de registros alimentares de três dias (dois dias da semana não consecutivos e um dia do final de semana) e posteriormente calculados no software Nutribase® Clinical Edition versão 7.18. Além disso, comparou-se a ingestão de nutrientes com a Dietary Reference Intake (DRI's) de acordo com a respectiva idade. Para a avaliação dos comportamentos alimentares das crianças, foi aplicado o questionário Behavior Pediatrics Feeding Assessment Scale (BPFA). Foram avaliados 49 pacientes e controles do sexo masculino. Pacientes com TEA consumiam mais calorias ($2275,0 \pm 769,4$) quando comparado aos controles ($1645,8 \pm 491,7$), $p < 0,05$. O percentual de calorias provenientes dos carboidratos foi maior no grupo com TEA (59,1%) quando comparado aos controles (54,8%), $p < 0,05$. Além disso, os pacientes com TEA consumiam em menor quantidade micronutrientes como ômega.3, ômega.6 e ferro, e ambos os grupos apresentaram alta prevalência de ingestão inadequada de cálcio, vitamina B5, folato e vitamina C. No grupo TEA, a prevalência de inadequação de ferro (38,77%) foi numericamente maior quando comparados ao grupo controle (18,36%). O sódio apresentou níveis elevados de consumo em ambos os grupos. O escore do BPFA foi maior no grupo TEA ($67,00 \pm 11,83$) comparado aos controles ($52,76 \pm 6,65$), em todas as categorias, indicando maiores dificuldades e problemas de consumo alimentar. A análise dos subgrupos do BPFA sobre a aceitação dos alimentos mostrou que 44,9% dos pacientes com TEA nunca experimentavam novos alimentos, no entanto, a resposta foi positiva quando questionado se eles gostavam de comer. Estes achados apontam a importância da avaliação dos problemas relacionados ao consumo e comportamento alimentar na rotina dos atendimentos clínicos, considerando a singularidade desses pacientes. Projeto: CEP.HCPA: 13.0321. Unitermos: Transtorno do espectro autista; Comportamento alimentar; Ingestão alimentar